

CARACTERIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DAS TURMAS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

CHARACTERIZATION OF THE BIOLOGICAL SCIENCES CLASSES SUPERVISING INTERNSHIP FROM THE FEDERAL UNIVERSITY OF RIO GRANDE DO NORTE

Rute Alves de Sousa – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
ruteasousa@yahoo.com.br

RESUMO

Este artigo caracteriza o estágio supervisionado realizado por alunos do curso de Biologia da UFRN entre os anos de 2007 e 2008, logo após a realização do convênio entre a Secretaria de Educação do Estado e a universidade. A sua elaboração surgiu a partir da análise dos diários de classe das turmas, relatórios de estágio dos licenciandos, fichas de avaliação dos professores supervisores, de entrevistas realizadas com os estagiários e dos registros do professor orientador. Ao todo foram acompanhados 215 alunos, sendo que 113 estagiaram em turmas do ensino médio e 102 em turmas do ensino fundamental. Foram utilizadas 51 escolas como campo de estágio e destas, apenas 19 faziam parte do convênio. Os resultados dessa análise mostraram que os licenciandos selecionaram a escola considerando a proximidade com sua residência ou com a Instituição Formadora. Isso sugere maior preocupação com a comodidade dele do que com o desempenho no estágio.

Palavras chaves: Formação inicial, estágio supervisionado, professor supervisor.

ABSTRACT

This article features the supervised internship realized by students from the UFRN Biology class between the years 2007 and 2008, after the realization of the agreement between the State Department of Education and the University. Its elaboration arose from the analysis of the class diaries, internship reports of graduates, evaluation forms from the supervising teachers, interviews with the trainees and the record of the supervising teacher. Were followed in all 215 students, of which 113 traineeship in High School classes and 102 in Middle School classes. Were utilized 51 schools as an internship camp and from these only 19 were part of the agreement. The results of this analysis showed that the graduates selected the school considering the proximity with their houses or with their Educational Institution. That suggests a major concern with their commodity than with their performance in the internship.

Key words: training, supervising internship, supervising teacher.

INTRODUÇÃO

O mundo atual se caracteriza pela interação e aproximação das pessoas de todos os países tendo em vista aspectos culturais, econômicos, políticos e sociais. Os avanços

tecnológicos, dos meios de comunicação, de transporte e de produção geram mudanças cada vez mais rápidas e exige do indivíduo, uma nova formação. Neste contexto, a escola exerce papel fundamental e precisa sofrer profundas transformações, pois, a despeito de sua importância ela ainda traz em seu cerne práticas pedagógicas ultrapassadas que não satisfazem as necessidades do educando nem da sociedade vigente.

As instituições escolares estão presas a regras, horários, disciplinas e salas de aula que limitam a sua inserção no mundo globalizado. As aulas, em sua maioria, apresentam as mesmas características de séculos passados. Aos alunos ainda se exige a reprodução de conceitos, classificação e identificação de símbolos, postura e comportamento do tempo da ditadura. A modernização das escolas com recursos materiais, tais como: salas de vídeo, biblioteca, informática e até mesmo a volta dos laboratórios de química, física e biologia são importantes, mas insuficientes para formar o aluno do século XXI. De nada adianta investir em recursos e ferramentas educativas se esse material é utilizado mecanicamente. É preciso investir na formação do professor para que o mesmo adquira uma postura diferente nas suas aulas, pois os docentes são os sujeitos responsáveis por qualquer mudança significativa que possa ocorrer na educação escolar.

Estudos mostram que os professores têm idéias, atitudes e comportamentos sobre o ensino proveniente de seu tempo de estudante, conhecimentos de senso comum que ele repete na sua prática docente. Estas concepções docentes espontâneas são aceitas acriticamente e podem constituir obstáculos para uma atividade docente inovadora (CARVALHO & GIL-PEREZ, 2000). Os professores são trabalhadores que foram mergulhados em seu espaço de trabalho durante aproximadamente 16 anos, antes mesmo de começarem a trabalhar (LORTIER, 1975). E esta imersão se manifesta através de toda bagagem de conhecimentos anteriores, de crenças, de representações e de certezas sobre a prática docente (TARDIF 2000).

Ao pensar em formação de professores é importante trabalhar a superação dos obstáculos relacionados a essas crenças pessoais e profissionais, para que as inovações pedagógicas sejam frutos de reflexão sobre a ação. Segundo Carvalho e Gil-Perez (2000), os professores nos cursos de formação devem ser levados a questionar suas idéias docentes de “senso comum” sobre o ensino e aprendizagem das ciências. Todavia, diante das limitações existentes numa formação inicial é preciso criar políticas de formação permanente do docente. Além disso, segundo Tardif (2000) os saberes do professor são temporais em três sentidos:

1º Boa parte do que os professores sabem sobre o ensino, sobre os papéis do professor e sobre como ensinar provém de sua própria história de vida, e, sobretudo de sua história de vida escolar.

2º Os primeiros anos de prática profissional são decisivos na aquisição do sentimento de competência e no estabelecimento das rotinas de trabalho, ou seja, na estruturação da prática profissional. Ainda hoje, a maioria dos professores aprende a trabalhar na prática, às apalpadelas, por tentativa e erro.

3º São utilizados e se desenvolvem no âmbito de uma carreira, isto é, de um processo de vida profissional de longa duração do qual fazem parte dimensões de identidade e de socialização profissional, bem como fases e mudanças.

O segundo tópico mostra que os primeiros anos de prática profissional são fundamentais para a formação do docente. Muitos estudantes de cursos de licenciatura se dedicam às disciplinas do curso sem buscar experiência prática e o primeiro contato com a escola ocorre por encaminhamento do professor orientador. Este estudante tem bagagem teórica, mas sente-se inseguro para assumir a sala de aula. Outros têm as primeiras

experiências com a sala de aula quando está nos primeiros semestres da graduação e muitas vezes sem ter cursado nenhuma disciplina de licenciatura. Ao cursarem as disciplinas de prática de ensino no final do curso, aqueles que já têm certa experiência em sala de aula apresentam comportamentos característicos. Os que tiveram dificuldades em controlar os alunos, sentiram-se inseguros para passar conteúdo e / ou tiveram problemas durante o período que estiveram como professor, assume postura de rejeição para com a atividade docente. Já o licenciando que tem boa dicção, certo domínio de conteúdo e conseguiu desenvolver estratégias de relacionamento com seus alunos considera-se que já está pronto e que a disciplina tem pouca ou nenhuma importância para sua formação.

Este trabalho tem como objetivo caracterizar o estágio supervisionado dos alunos do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) entre os anos de 2007 e 2008.

Metodologia

Este artigo traz a caracterização do estágio supervisionado em Ciências e Biologia das turmas de Ciências Biológicas do turno diurno da UFRN nos anos de 2007 e 2008. Os dados foram obtidos a partir da análise dos diários de turma, relatórios de estágios, questionários respondidos pelos alunos e professores supervisores durante esse período e também por meio do caderno de registro do professor orientador do estágio. Ao todo foram analisadas onze turmas, sendo sete de Prática de Ensino de Biologia (PEB) e quatro de Prática de Ensino em Ciências Físicas e Biológicas (PEC), todas sob a orientação de uma mesma professora. Três das sete disciplinas de PEB foram oferecidas como estudo individualizado, que diferenciava das demais apenas pelo menor número de alunos matriculados. Para facilitar a análise os alunos matriculados em turmas de estudo individualizado serão contabilizados juntos com as turmas convencionais.

A disciplina Prática de Ensino tem como objetivo inserir os alunos de licenciatura nas escolas para vivenciar o ambiente escolar. Para isso, nas primeiras aulas do semestre os alunos recebiam o programa / cronograma da disciplina e todas as orientações em relação ao estágio, inclusive uma lista com o nome das escolas estaduais que tinham convênio com a Universidade para receber alunos de licenciatura. O cronograma indicava o período no qual eles deveriam procurar a escola, fazer a caracterização da mesma e iniciar o estágio. Caberia ao licenciando planejar suas aulas juntamente com o professor colaborador e assumir a regência da turma escolhida.

Resultados e discussão

As disciplinas de Prática de Ensino são ofertadas pelo departamento de práticas educacionais e currículo que oferecia nessa época 40 vagas por semestre para cada disciplina por turno, visto que no curso de Ciências Biológicas entram duas turmas por semestre, uma para cursar durante o dia e outra a noite. Os dados desse trabalho se referem apenas as turmas do dia, pois as do noturno estavam sob a responsabilidade de outra professora. Em 2007.2, diante da procura de concluintes, o número de vagas foi ampliado para 45 em PEC e 46 para PEB. Nesse semestre, devido ao grande número de alunos, o estágio supervisionado foi realizado em duplas para facilitar o acompanhamento do professor orientador. O número de matriculados nas disciplinas apresentou variação nos quatro semestres conforme pode ser observado tabela 1.

Tabela 1.

Alunos matriculados nas disciplinas de Prática de Ensino em Biologia e Prática de Ensino em Ciências Físicas e Biológicas entre 2006 e 2007.

SEMESTRE LETIVO	PEB	PEC
2007.1	28	29
2007.2	46	45
2008.1	32	22
2008.2	28	24
TOTAL	134	120

Foram acompanhados durante todo o semestre e nas escolas campos de estágio 113 alunos da disciplina de Prática de Ensino de Biologia e 102 na disciplina de Prática de Ensino em Ciências Físicas e Biológicas. A diferença entre o número de alunos matriculados e acompanhados se deve a casos de abandono ou trancamento. As duas disciplinas são oferecidas todo semestre e não são pré-requisitos de modo que os alunos podem cursar as duas ao mesmo tempo ou em semestres diferentes. A tabela 2 mostra o número de alunos que cursaram as duas matérias no mesmo período letivo.

Tabela 2.

Alunos que cursaram as disciplinas de Prática de Ensino em Biologia e Prática de Ensino em Ciências Físicas e Biológicas no mesmo semestre.

SEMESTRE LETIVO	Nº de alunos
2007.1	03
2007.2	11
2008.1	07
2008.2	08
TOTAL	29

Quando os alunos cursam as duas disciplinas no mesmo semestre é possível perceber as limitações e fragilidades do licenciando na sala de aula, todavia esse estudante não terá outra oportunidade de por em prática durante sua formação inicial as orientações recebidas. Já aqueles que cursaram uma disciplina por semestre são melhores acompanhados, pois os problemas diagnosticados em um semestre são trabalhados para que não se repitam no semestre seguinte. É bem verdade que muitos problemas não são facilmente resolvidos, mas é possível dar a eles maior atenção. Esse problema torna-se maior quando os alunos cursam as duas disciplinas com professores diferentes, visto que muitas vezes o professor desconhece esse fato.

No início do semestre letivo, quando o professor orientador passa os informes necessários para a realização do estágio ele sugere escolas onde o desenvolvimento do estágio supervisionado poderia ocorrer satisfatoriamente. Essas sugestões são feitas tendo como base principalmente: o número de alunos por turma, o interesse do professor supervisor e as características físicas da escola. Todavia, muitos alunos têm dificuldade de se encaixarem nestas instituições por falta de horários compatíveis com suas outras atividades.

Ao longo desses dois anos foram utilizadas 51 escolas diferentes como campo de estágio, sendo que destas apenas 19 faziam parte do convênio entre a Universidade e a Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Norte (SEEC). Normalmente os alunos ao procurarem a escola campo de estágio se preocupam mais com a sua comodidade do que com a qualidade do estágio. Isso pode ser percebido quando se verifica que as escolas que tiveram o maior número de estagiários foram as que ficavam mais próximas da Instituição formadora, o que facilitava para que os licenciandos se deslocassem entre a Universidade e o campo de estágio. Além disso, vinte escolas diferentes receberam apenas um estagiário. Estas instituições ficam em bairros residenciais indicando que a procura por elas ocorreu devido à proximidade da residência do estudante. A figura 1 mostra as escolas que receberam o maior número de estagiários. Essas escolas possuem estrutura física e materiais didáticos adequados para a realização do estágio.

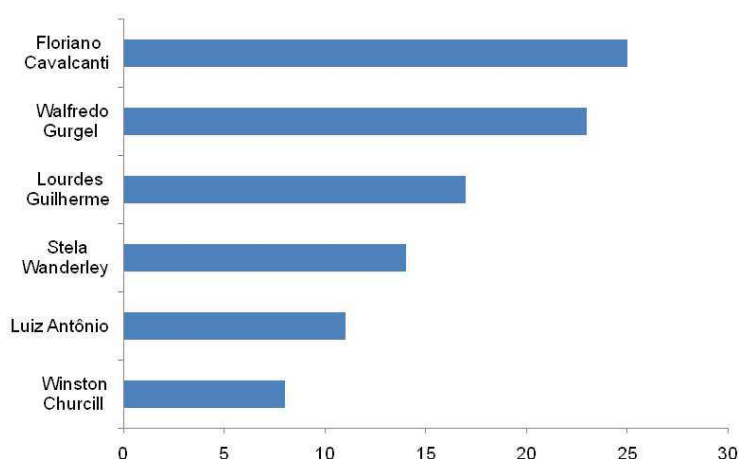


Figura 1 – Escolas que receberam o maior número de estagiários.

Ao analisar os professores dessas escolas que supervisionaram os estagiários observou-se que no total foram 87 docentes diferentes, sendo que 42 deles supervisionaram apenas um aluno e 27 dois. Esse pequeno número de estagiários sob a supervisão do professor é ruim visto que os mesmos não adquirem conhecimento e experiência necessários para realizarem a supervisão satisfatoriamente. Isso foi verificado quando se analisou as fichas de avaliação enviada por esses professores. Normalmente eles avaliam superficialmente o estágio fornecendo informações vagas e sem consistência sob o desenvolvimento do estagiário. Em contrapartida teve professor que acompanhou 20 alunos durante esse período. Com esses docentes acaba-se fazendo um trabalho de acompanhamento melhor do estagiário e aos poucos eles percebem as limitações pertinentes do licenciando e podem auxiliá-los diante da turma.

Através dos estágios o licenciando é inserido na escola, para que possa ter o primeiro contato com o ambiente profissional, acompanhado por guias experientes que deveriam orientá-lo e auxiliá-lo na solução das dificuldades que venham a surgir (Krasilchik, 2008). No entanto, durante o acompanhamento dos estagiários nesses dois anos percebeu-se que os professores das escolas do ensino básico que supervisionaram esses estagiários não estavam preparados para exercer essa função. Nos relatórios dos licenciandos foi possível identificar diversas queixas que variavam do completo abandono até a obrigatoriedade de seguir a risca o planejamento do professor. De modo que, quando o aluno não ficava sozinho durante o estágio para lidar com todos os problemas e dificuldades possíveis, principalmente pelo fato de que não era o responsável pela turma, ele não tinha a liberdade para realizar as aulas conforme havia aprendido na academia. Os problemas enfrentados pelos licenciandos durante o estágio são amplamente discutidos em diversos trabalhos (Onofre & Fialho, 1995; Krasilchik, 2008; Krug, 2011).

Nem todas as escolas procuradas pelos estagiários faziam parte do convênio entre a UFRN e a SEEC do estado. Este convênio facilitou o acesso dos estagiários ao campo de estágio e permitiu maior liberdade de atuação da Instituição formadora com as escolas. Isso porque, nas escolas conveniadas os professores tiveram orientações, mesmo que insuficientes, para melhor supervisionar o estagiário e até mesmo compreender o seu papel nesse processo. Além disso, as instituições conveniadas devem apresentar características físicas e materiais didáticos necessários para a realização do estágio.

Para traçar o perfil do estagiário foi realizada uma entrevista com 33 licenciandos. Desses, apenas quatro tiveram experiência em sala de aula por mais de um ano e treze nunca haviam assumido uma sala de aula como docente. Alguns tiveram experiências curtas ou com aulas particulares. Essa característica foi interessante porque os alunos não tinham idéias prévias com relação à sala de aula, pelo menos no que se referia a sua atuação como docente. Doze deles afirmaram que não queriam ser professor. Entretanto, apenas um dos entrevistados considerou o estágio regular, todos os outros consideraram bom, ou melhor, do que esperava. O problema mais comum observado durante o estágio foi relacionado com o comportamento dos alunos do ensino fundamental, principalmente nas turmas de sétimo e oitavo ano ou com alunos fora de faixa. Mas, em apenas quatro turmas se verificou que o estagiário não tinha nenhum controle da situação, sendo necessário que o professor supervisor fizesse uma intervenção.

Nessa entrevista foi questionado se o tempo determinado para realização do estágio tinha sido suficiente. De todos os entrevistados, vinte e dois consideraram o tempo curto. Os alunos foram encaminhados ao estágio cerca de um mês após o início do semestre. Ao chegar à escola os licenciandos ficavam a espera que o professor supervisor encerrasse conteúdos ou avaliação e liberassem a turma para o estágio. Esse tempo de espera variou muito entre escolas, turmas e professores, pois dependia do calendário da instituição, de feriados e paradas que afetavam os horários da turma. De modo que embora, os licenciandos fossem encaminhados para assumirem a turma por um bimestre inteiro poucos foram os que conseguiram atingir essa meta.

Conclusão

Diante disso, verifica-se que apesar dos problemas que ainda afetam o estágio supervisionado dos alunos de Ciências Biológicas, e do longo caminho que precisa ser trilhado para melhorar a formação inicial do docente, pode-se dizer que o convênio realizado entre a UFRN e a Secretaria de Educação e Cultura abriu as portas para um novo rumo na formação desses professores. Todavia, é necessário dar maior atenção ao professor supervisor para que o mesmo tenha melhores condições de acompanhar e orientar o estagiário e também trabalhar com os licenciandos a importância da escola para a realização de um bom estágio.

Referências

CARVALHO, A.M.P. ; Gil-Pérez, D. (2000) Formação de Professores de Ciências: Tendências e inovações. Ed. Cortez, 4ª ed. São Paulo.

Krasilchik, M. (2008) Prática de Ensino de Biologia. 4ª ed. São Paulo. Editora USP.

Krug, H. N. ; (2011) Os problemas/dificuldades na prática pedagógica nos estágios curriculares I-II-III na percepção dos acadêmicos da Licenciatura em Educação Física do CEFD/UFSM. Educación Física y Deportes, Revista Digital. Buenos Aires - Año 16 - Nº 158 <http://www.efdeportes.com/>

LORTIER, D.C. (1975) Schoolteacher. Chicago: University of Chicago Press.

ONOFRE, M. S.; FIALHO, M. *Diagnóstico dos problemas da prática pedagógica em Educação Física: o caso dos professores estagiários*. In: IV Congresso de Educação Física e Ciências do Desporto dos Países de Língua Portuguesa. Anais..., Coimbra, 1995. p. EF-45.

TARDIF, M. (2000) Saberes Profissionais dos Professores e Conhecimentos Universitários. Revista Brasileira de Educação, ANPED, 13: 5-24.